

AS FOTOS



"Este livro irá fazê-lo pensar que os fatos narrados por ele são reais, mas não são. Confie em mim" - Osito

OSITO



As Fotos

Osito



Copyright © 2021 by Fada Editora

Todos os direitos reservados.

Edição: Osito

Revisão: Ataíde

Diagramação: Osito

Capa: Osito

Título: As Fotos

Gênero: Narrativo | Horror e suspense

Autor: Osito

Edição: 1^a

ISBN: 978-989-53377-6-7

Cacuaco – Luanda – Angola

FADA EDITORA

Dedico este livro ao Otiniel Carlos Pérsia, por ter sido a fonte principal de inspiração para a sua criação;

Ao Ataíde, a Fada e a Genoveva João, por acreditarem sempre em mim e pelo apoio incondicional.

Sumário

| | |
|-----------------------------|-----|
| Capítulo 1 | 7 |
| Capítulo 2 | 12 |
| Capítulo 4 | 28 |
| Capítulo 5 | 37 |
| Capítulo 6 | 40 |
| Capítulo 7 | 52 |
| Capítulo 8 | 63 |
| Capítulo 9 | 75 |
| Capítulo 10 | 78 |
| Capítulo 11 | 85 |
| Capítulo 12 | 96 |
| Capítulo 13 | 102 |
| Capítulo 14 | 112 |
| Sobre o autor: | 121 |
| Contactos da editora: | 122 |

Sinopse:

Eliane Paulo e seus amigos resolvem vasculhar o passado que havia sido enterrado bem fundo, como consequência despertam um demônio que estava adormecido em uma máquina fotográfica.

Eliane Paulo e seus amigos terão que enfrentar o passado e os pesadelos que ele trará consigo. Será que irão sobreviver?

Osito

Estudante, escritor, roteirista, modelo, poeta e microempresário.

Capítulo 1

22/11/2015:

Havia quatro jovens que moravam em Luanda, Cacuaco – Sequele, seus nomes eram; Ying, Spicy, Nana e Sis, eram melhores amigas há anos, desde que começaram a estudar juntas e compartilhavam o mesmo interesse em histórias de fantasmas e filmes de terror.

Certa vez, ouviram uma lenda urbana sobre Ana Luci, a escola onde estudavam, de acordo com a história; uma garota desapareceu dentro de um dos banheiros e a porta dele ficou trancada desde o acontecido, havia um selo sobre a porta que dizia:

“Banheiro proibido”

Aquele selo chamava muito a atenção das jovens que eram fascinadas por histórias de fantasma e de terror. Elas se reuniram no final da aula. Decidiram que iriam entrar no banheiro proibido quando ninguém estivesse olhando para dar uma olhada.

– Como iremos entrar lá? – Perguntou Ying meio assustada.

OSITO

Ying é a mais baixa de todas, preta de pele clara, magra, olhos castanhos e cabelos negros. Estava trajada de preto como de costume.

– No período da noite, enquanto os professores estiverem nas salas de aulas com os alunos e os seguranças não estiverem à vista – Disse Nana.

Nana é alta, mais não muito alta, morena, magra, olhos negros e cabelos negros. Estava trajada de preto e branco.

– Boa ideia, Nana! – Disse Spicy.

Spicy é a mais alta de todas, morena, magra com quadril, olhos azuis e cabelos negros. Estava trajada de um vestido azul, que passava os seus joelhos. Além de ser fanática por histórias de terror, também era modelo da Fada Elite Models, desde os seus 15 anos de idade, agora estava com 18 anos.

– Não me parece uma boa ideia. Melhor ficarmos longe daquele banheiro – Disse Sis com medo. Era a mais medrosa do grupo.

Sis é de baixa estatura, branca, magra, olhos verdes e cabelos negros. Estava trajado de preto, era o estilo delas por isso as chamavam de “Viúvas Negras”, mas Spicy gostava de cores com mais vida.

AS FOTOS

– Pará de ser medrosa, não há nada de perigoso naquele banheiro velho e malcheiroso! – Disse Nana revirando os olhos.

– Não estou com medo! – Disse Sis também revirando os olhos.

– Estas com medo, Sis! – Disse Spicy.

– Não se esqueça que nós te conhecemos muito bem – Disse Ying sorrindo.

– Tá! Estou com um pouco de medo, não quero ser expulsa da escola, okey? – Disse Sis, cruzando os braços.

– Fica calma, estamos aqui – Disse Ying.

As quatro deram as mãos, sorriram uma para outra e abraçaram-se no corredor até que Arthur chegou ao pé delas, atrapalhando aquele belo momento.

– Daqui a pouco irão virar lésbicas! – Gritou Arthur, rindo.

Arthur é mais alto que Spicy, moreno, sarado, olhos castanhos e cabelos negros. Estava trajado de amarelo e branco, também era modelo da Fada Elite Models, colega da Spicy.

– Fica calmo ninguém irá seguir os passos da sua irmã – Disse Ying.

OSITO

“É verdade!!!” – Disseram as outras, rindo.

– Deixem a minha irmã de lado – Disse Arthur.

– Então cale a sua boca Arthur – Disse Ying.

– Ying, vamos embora – Disse Sis.

Nana olhou para o Arthur e disse.

– Não queremos discutir a estas horas, se retire, por favor – Disse Nana.

– Okey, também não quero discutir – Disse Arthur.

Arthur continuou caminhando pelo corredor até que desapareceu da vista das quatro jovens.

– Preciso ir, nos vemos mais tarde – Disse Spicy dando um beijo na bochecha das suas amigas.

– Também preciso ir, até meninas – Disse Nana.

Spicy e Nana se retiraram deixando Sis e Ying paradas no corredor.

– Ying, precisas parar de ser tão rabugenta – Disse Sis.

– O que eu fiz? – Perguntou Ying.

– Devias ignorar o Arthur – Disse Sis.

– És muito inocente Sis, ele mereceu e merece muito

AS FOTOS

mais – Disse Ying.

– Vamos trocar de assunto, não quero discutir por causa dele – Disse Sis.

– Está bem, vamos para casa? – Disse Ying.

– Vamos! – Disse Sis sorrindo.

Ying e Sis caminhavam lado a lado até a saída da escola, pegaram um táxi para casa.

Capítulo 2

Algumas horas depois:

As quatro jovens voltaram à escola, fazendo-se passar por alunas do período noturno. Esperaram as aulas terminarem e os corredores ficarem vazios. Reunidas no corredor, em frente a porta do banheiro proibido, olhavam para a porta que há muito estava selada. Havia um clima estranho no ar.

– Estou me perguntando o que iremos encontrar por trás desta porta – Disse Spicy olhando para as suas amigas.

– Talvez encontremos o cadáver da garota – Disse Nana rindo.

– Sis, agora é contigo – Disse Ying.

– É p’ra já – Disse Sis se aproximando da porta.

Sis levou a mão à cabeça, retirou o gancho que prendia o seu cabelo com ele arrombou a porta do banheiro proibido.

– Feito!!! – Disse Sis abrindo a porta.

– Agora vamos explorar este banheiro – Disse Ying.

“Vamos a isso” – Disseram as três sorrindo.

As quatro jovens entraram no banheiro proibido; tudo parecia limpo – ninguém iria crer que aquela porta estivera

AS FOTOS

fechada por anos. Quando revistaram uma das cabines, encontraram uma máquina fotográfica no chão. Sis pegou a máquina fotográfica; era normal, a única coisa estranha era que ainda estava funcionando e a bateria estava cheia.

– Esquisita – Disse Sis.

“Porque?” – Disseram as três.

– A bateria desta máquina não devia estar a 100% – Disse Sis.

Sis começou a navegar pelas fotos, não havia ninguém nelas eram todos disparos vazios de partes daquele banheiro.

– Parece que estavam tirando fotos no escuro. O que será que estariam tentando fazer? – Disse Sis.

– Oh meu Deus, eu acho que sei! Alguém estava tentando capturar um fantasma, reza a lenda que você deve entrar em um quarto escuro e tirar fotos e, se estiver assombrado, um fantasma aparecerá em uma das fotos – Disse Nana.

Ying estava um pouco assustada com aquilo, queria ir embora daquele banheiro proibido.

– Vamos tirar uma foto antes de irmos – Disse Nana.

– Sim, vamos tirar e sair logo deste banheiro – Disse

OSITO

Ying.

– Estas com medo, Ying? – Perguntou Sis sorrindo.

– Não, não estou com medo – Disse Ying.

– Chega, vamos tirar logo a foto – Disse Spicy.

Sis posicionou a câmera, Ying, Spicy e Nana pousaram juntas enquanto Sis tirava as fotos.

– Agora vamos – Disse Ying.

As quatro jovens saíram do banheiro proibido, apagaram as luzes e fecharam a porta atrás delas, caminharam até a saída da escola, despediram-se e cada uma partiu para a sua casa.

AS FOTOS

A caminho de casa, o celular da Sis começou a tocar. Sis levou a mão ao bolso da sua calça, pegou o celular e olhou para ele, a ligação vinha de um número particular e não identificado.

– Quem será?

Sis resolveu atender a chamada, ouviu uma voz estranha e rouca do outro lado da linha.

Desconhecido:

“Apague...”

Sis:

“Quem é? ”

Desconhecido:

“Apague...”

Sis tentou falar, mas a chamada terminou de repente.

– Só deve ter sido um engano.

Sis não tinha certeza do que aconteceu, então, logo presumiu que era apenas alguém que havia ligado para o número errado.

Em casa, caminhou para o seu quarto, chegou perto do

OSITO

seu laptop conectou a câmera e começou a navegar pelas fotos novamente.

– Vamos lá ver... – Disse Sis olhando para a tela do seu laptop.

Sis ficou sem palavras ao olhar para uma das fotos que ela havia tirado, o cabelo de Nana estava muito estranho.

– Esquisito – Disse Sis pegando o seu celular.

Sis decidiu ligar para Nana, mas a chamada caía na caixa de correio.

Sis tentou ligar para Nana várias vezes até que desistiu, olhou novamente para as fotos que havia tirado, algo estava errado, Nana havia desaparecido completamente da foto.

– Isso não é real, não é real – Disse Sis, balançando a sua cabeça de um lado para o outro.

Sis ficou assustada e se perguntando se seus olhos estavam simplesmente lhe pregando partidas. Então, resolveu olhar mais de perto; notou que o cabelo de Spicy parecia muito mais longo, como se ela estivesse usando uma peruca. Sis ficou ainda mais preocupada, então decidiu ligar para Spicy que atendeu na hora.

AS FOTOS

Spicy:

“Oi, alguma novidade? “

Sis:

“Spicy, algo muito estranho acabou de acontecer”

Spicy:

“O que aconteceu? “

Sis:

“Se lembra quando tiramos aquelas fotos no banheiro proibido? “

Spicy:

“Sim”

Sis:

“A Nana estava na foto, certo? “

Spicy:

“Sim, estava. Porque? “

Sis:

“Bem, ela não está na foto! Desapareceu”

Spicy:

“O que você quer dizer com isso? “

Sis:

“Só estão você e Ying na foto e seu cabelo parece muito

OSITO

longo...”

De repente, a ligação foi interrompida. Sis tentou ligar de volta, mas Spicy não atendia o telefone.

– Droga! O que aconteceu com esta operadora? Está ficando igual à Movicel – Disse Sis pousando o celular ao lado do seu laptop.

Sis olhou para a foto novamente, ficou apavorada, sua alma praticamente saiu do corpo. Spicy tinha desaparecido da foto, agora só restava Ying em pé e sozinha no banheiro proibido o pior de tudo é que tinha alguém atrás dela parecia uma mulher com longos cabelos escuros e pele bem pálida. Naquele exato momento, o celular de Sis começou a tocar, atendeu sem olhar para o número, ouviu uma voz familiar do outro lado, o som estava muito abafado, mas parecia ser a Ying.

Ying:

“Apague as fotos...”

Sis:

“O que foi Ying? “

Ying:

“Apague as fotos...”

Sis:

“Ying, o que há de errado? “

AS FOTOS

Ying:

“Apague as fotos... Apague as fotos... Porra”

Sis:

“Ying! Onde você está? “

Houve um grande silêncio do outro lado da linha.

Sis (desesperada):

“Responda-me! “

A ligação foi cortada. Sis ouviu alguém batendo na porta do seu quarto, um arrepio percorreu por sua espinha. A batida era alta e insistente.

– Quem é?!

Sis não obteve nenhuma resposta, cautelosamente, andou até a porta do seu quarto, a batida ficou ainda mais alta.

Sis estava tremendo de medo, parou na porta do seu quarto, abaixou para olhar por baixo da porta, olhou pela pequena abertura, ficou horrorizada ao ver outro olho olhando para ela.

– Ah! – Gritou Sis se levantando do chão.

Sis correu até a câmera, agarrou nela, rapidamente

OSITO

apagou todas as fotos.

– Fique calma já apaguei as fotos.

As batidas pararam e houve um silêncio muito sinistro. Ela estava tão assustada que começou a chorar, ficou sentada em sua cama, segurando-se e balançando o seu corpo para frente e para trás.

– Será que aquele demônio matou os meus pais?

Sis com as mãos trêmulas e cheia de incertezas, pegou a câmera, apontou para si mesma e tirou uma selfie.

AS FOTOS

Na manhã seguinte:

Quando os pais de Sis entraram no quarto da sua filha, não acharam ela, o quarto estava completamente vazio.

Depois de uma semana de buscas pelas quatro jovens, elas foram dadas como desaparecidas. A polícia procurou por elas durante três meses e deram elas como mortas, apenas encontraram a câmera fotográfica que foi devolvida ao banheiro proibido por Otiniel Carlos Pérsia.

– Você precisa parar de matar as pessoas – Disse Otiniel, pousando a câmera.

“Só irei parar quando eu conseguir o que quero” – Disse uma voz ronca que vinha dos quatros cantos daquele banheiro.

– Que ninguém toque mais nesta câmera – Disse Otiniel antes de abandonar o banheiro proibido e selar a sua porta.

Capítulo 3

Três anos depois:

Três anos se passaram após o desaparecimento de Ying, Nana, Sis e Spicy.

Era sexta-feira, a lua brilhava lá fora. Eliane Paulo entrou em seu quarto; todas as paredes eram pintadas de azul marinho que combinavam com as lâmpadas branca que deixavam o quarto cheio de vida. Pegou o seu celular que estava sobre a sua cômoda, feita de madeira pura. Antes de deitar-se deu uma olhada no seu cabelo que estava meio despenteado como se fosse uma maluca, havia um espelho perto da sua porta.

Eliane é alta, igual aos seus pais, morena, magra com quadril, seus olhos eram castanhos rasgados e seus cabelos negros. Estava trajada de um pijama de cor preta com umas barras brancas. Saiu ao pé do espelho e jogou-se na cama. Cansada, o dia tinha sido muito puxado para ela.

– Vamos lá ver as novidades do Facebook – Disse Eliane, sorrindo.

Eliane navegava pelo Facebook até que parou em uma publicação feita pela página Terror, Horror & Suspense.

– Que história eles irão contar desta vez? – Disse Eliane, lendo a publicação da página.

AS FOTOS

A publicação contava a história de quatro jovens que desapareceram após entrarem em contato com uma câmera fotográfica que estava trancada em um dos banheiros da escola Ana Luci que atualmente fora fechada por causa deste acidente, era o segundo. A página dizia que a história foi baseada em factos reais, mas Eliane se recusava em aceitar que aquela história era real.

– Que bizarro! Quem escreveu isso? Esse caso nunca passou no telejornal e muito menos nos jornais – Disse Eliane, rindo e com um pouco de medo.

Eliane continuou lendo no final apareceu o nome do autor “Otiniel Carlos Pérsia”.

– Que maluco! Mas interessante, irei investigar esse caso, mas não posso ir sozinha.

Havia vários comentários na publicação. Eliane decidiu fazer um comentário na publicação:

“Podemos ir a procura delas, eu trago o carro do meu pai quem topa? ”

Eliane ficou vinte minutos esperando por uma resposta, mas só teve vários risos em seu comentário que a deixou nervosa.

– Merda! Não podem ser sérios uma vez na vida? –

OSITO

Disse Eliane com raiva.

Eliane pousou o seu celular na cama e ficou pensando o que iria fazer para desvendar aquele caso.

– Já sei! Irei pesquisar o Otiniel. Talvez use Facebook –
Disse Eliane pegando o seu celular.

Eliane saiu da publicação feita pela página favorita, clicou na barra de pesquisa e escreveu o nome do Otiniel que acabou aparecendo, lhe fez um pedido de amizade e lhe enviou um sms.

SMS da Eliane:

“Olá sr. Otiniel, gostaria de conversar um pouco contigo sobre um conto que o senhor escreveu”

– Espero que ele responda o meu sms – Disse Eliane.

Não demorou muito tempo para Otiniel responder o pedido de amizade e o SMS da Eliane. Gesto que a fez sorrir.

SMS do Otiniel:

“Oi Eliane, tem assuntos que não devem ser tocados de forma detalhada! ”

SMS da Eliane:

“Eu insisto sr. Otiniel, preciso saber mais sobre aquela publicação”

AS FOTOS

SMS do Otiniel:

“Queres morrer cedo? ”

Eliane ficou meio assustada ao ler o sms do Otiniel. Respirou fundo, ganhou coragem e continuou conversando com o mesmo.

SMS da Eliane:

“Não! Ainda tenho muito a fazer nesta vida”

SMS do Otiniel:

“Perfeito, se queres viver fique longe daquele assunto não investigue nada”

SMS da Eliane:

“Eu insisto! ”

SMS do Otiniel:

“És tão chata, escrevi aquilo porque quis. Apenas um passatempo de um escritor”

SMS da Eliane:

“Não acredito, me conte a verdade”

SMS do Otiniel:

“Irás parar de chatear-me? ”

SMS da Eliane:

“Prometo que irei”

OSITO

SMS do Otiniel:

“Okey”

SMS da Eliane:

“Me conte”

SMS do Otiniel:

“Onde moras? ”

SMS da Eliane:

“São Paulo e você? ”

SMS do Otiniel:

“Cacuaco – Nova Urbanização”

SMS da Eliane:

“Não troque de assunto, me conte logo”

SMS do Otiniel:

“Tá, nos vemos amanhã as 10h no Jango de Cacuaco, okey? Não lhe posso explicar nada pelo Facebook”

SMS da Eliane:

“Okey, muito obrigada nos vemos amanhã”

Otiniel visualizou o sms da Eliane, mas não respondeu.

– Pelo menos irei descobrir a verdade – Disse Eliane sorrindo, mas o medo não largou o seu coração.

AS FOTOS

Eliane saiu do Facebook. Pousou o celular na banca e deitou-se na cama, feita de molas.

– Agora irei dormir, porque o dia de amanhã será longo
– Disse Eliane, se espreguiçando.

Eliane ficou acordada por mais um tempo, pensando no conto do Otiniel Carlos Pérsia, no quanto queria resolver aquele mistério. Era uma sensação de medo e ansiedade. Adormeceu com esse pensamento gravado no fundo do coração.

Capítulo 4

Dia seguinte:

Eliane levantou-se da cama e foi ao pé da janela para observar o sol como de costume. O dia estava ensolarado e com temperatura agradável.

– Que o meu dia seja belo!!! – Disse Eliane sorrindo. Olhando para os pássaros que voavam pelo céu e ouvia os que cantavam nas árvores, que cercavam a vizinhança toda.

Eliane saiu ao pé da janela. Caminhou até ao banheiro, lavou os dentes e tomou um banho de água fria.

Quando terminou o banho foi ao pé do seu guarda-roupas, abriu ele e começou a se arrumar. Depois, olhou para o relógio de parede que marcavam 8h:30.

– Hoje dormi bastante!!! – Disse Eliane indo ao pé do espelho.

Eliane estava trajada de um short jeans preto, uma blusa branca sem enfeites com tênis branco.

– O que a dona Elisa preparou para o matabicho?

Dona Elisa era a empregada da casa dos pais da Eliane.

AS FOTOS

Eliane desceu até a cozinha com a sua bolsa. Se sentou à mesa e sorriu para a dona Elisa.

– Bom dia, sra. Elisa.

– Bom dia, minha menina – Respondeu sra. Elisa sorrindo.

Sra. Elisa é uma senhora a volta dos 40 anos, de baixa estatura, esbelta, morena, olhos castanhos e cabelos negros. Estava trajada de um vestido preto e branco, era o seu uniforme.

– Indo ver o Matias? – Perguntou sra. Elisa servindo a mesa para Eliane.

– Não, porque?

– Esse sorriso não aparece com facilidade!

Eliane sorriu e começou a comer. Sem responder à questão da sra. Elisa.

– E os meus pais?

Os pais de Eliane entraram na cozinha naquele exato momento ambos estavam usando roupas olímpicas e com uma empolgação quase assustadora.

– Bom dia, filha! – Disse sra. Maria.

OSITO

Sra. Maria é alta, morena, magra, olhos negros e cabelos negros.

– Bom dia, filha – Disse sr. Ricardo.

Sr. Eric é alto, negro de pele clara, magro, olhos castanhos e olhos negros.

– Bom dia aos dois.

Sr. Ricardo pegou uma maçã na fruteira em cima do balcão e mordeu a mesma, enquanto a sra. Maria começava a alongar os braços e as pernas.

– Onde vocês estão indo? A estas horas?

– Ao ginásio! Não queres vir? – Disse sr. Ricardo.

– Fica para a próxima! Tenho algo para fazer.

– Tens certeza que não queres ir? – Perguntou sra. Maria.

– Sim, mãe.

– Okey, até – Disse sra. Maria.

– Até, filha – Disse sr. Ricardo.

Os pais de Eliane abriram a porta e saíram.

AS FOTOS

– O que eles comeram hoje? – Perguntou Eliane, rindo.

– O de costume – Respondeu sra. Elisa, rindo.

Ambas ficaram rindo daquela cena.

Eliane terminou de comer. Se levantou da cadeira. Retirou a mesa e despediu-se da sra. Elisa com um abraço e beijo na bochecha.

– Cá vamos nós – Disse Eliane saindo de casa indo para a paragem dos táxis onde pegou um táxi para a Vila de Cacuaco, desceu no Jango.

Eliane ficou sentada em uma das mesas com duas latas de sumol vazias na mesa. Havia uma terceira em sua mão.

– Será que o Otiniel brincou com a minha cara? – Disse Eliane olhando para o relógio, já estava ficando aborrecida.

Eliane havia ficado muito tempo sentada esperando por Otiniel que não chegava.

Mais vinte minutos se passaram e Otiniel não chegava. Eliane já estava ficando chateada com tudo aquilo, pegou a sua

OSITO

bolsa para ir embora até que uma mão pousou no seu ombro deixando a mesma assustada.

– Eliane? – Disse uma voz masculina por trás de Eliane.

Eliane virou-se para ver quem estava a sua atrás. Ficou sem palavras naquele exato momento. Era o Otiniel.

– Você me assustou!!! – Disse Eliane ainda com medo.

– Me perdoe, sou o Otiniel – Disse Otiniel tentando sorrir, mas não conseguia.

Eliane observava Otiniel que era mais alto do que ela, a sua pele mais clara, magrelo, seus olhos eram castanhos claros e seus cabelos eram negros. Estava trajado de preto, o que o deixava mais sinistro e estranho. Possivelmente estava a volta dos 20 a 22 anos de idade. E para um jovem da sua idade parecia muito cansado, talvez fosse assim que o corpo ficava depois de presenciar muitas histórias de terror ou viver muitos pesadelos e ter que escrevê-los. Um ruguinha sulcavam o canto dos seus olhos, embora ainda fosse bastante jovem, como se carregasse um peso invisível.

Eliane ficou um bom tempo olhando para o Otiniel, que estava com uma má aparência; além de parecer cansado, velho e estranho. Também dava para notar que havia perdido várias noites, por causa das olheiras.

– És muda? – Perguntou Otiniel puxando a cadeira para

AS FOTOS

o lado, em seguida sentou-se na frente de Eliane.

– És sempre tão irresponsável? – Disse Eliane ainda espantada com a sua aparência.

– E você és sempre tão chata, teimosa e curiosa demais!
– Disse Otiniel revirando os olhos.

– Me diz uma coisa... – Disse Eliane, mas foi cortada por Otiniel.

– O quê?

– O que aconteceu com você? Parece que estas a um século sem dormir.

– Não lhe diz respeito!!! Estamos aqui para falarmos daquele artigo maluco não de mim.

– Está bem. Fique calmo!

– Estou calmo.

– Então, podes contar-me tudo que sabes sobre aquele artigo?

– Não sei o princípio de tudo, apenas irei lhe contar o que eu sei; tudo começou com a Ana Luci... – Disse Otiniel, mas foi interrompido por Eliane.

– Quem era Ana Luci? – Perguntou Eliane.

OSITO

Otiniel ficou chateado apenas olhava para ela.

– Fica calmo.

– Cale a boca, por favor. Estou com muitos problemas, me deixe continuar, okey?

– Okey.

– Ana Luci foi filha de um grande empresário. Reza a lenda que ela acabou se envolvendo com magia e acabou ficando presa em uma máquina fotográfica. O seu pai resolveu construir uma escola em sua homenagem e colocou a máquina em um dos banheiros e o selou...

– É tudo?

– Meus Deus, me dê paciência, disse para você ficares quieta! – Disse Otiniel revirando os olhos.

– Me desculpe, não irei interromper-te mais.

– Perfeito!!! Onde estávamos? Lembrei; a máquina fotográfica foi colocada em um dos banheiros da escola Ana Luci e foi selada, mas uma menina em 2013 entrou naquele banheiro e desapareceu no dia seguinte. Em 2015 o mesmo aconteceu com quatro meninas conforme o artigo, decidiram fechar a escola para ninguém entrar em contacto com aquela máquina fotográfica, agora fale – Disse Otiniel olhando para o

AS FOTOS

relógio.

– Como sabes de tudo isso?

– Porque eu cresci ao lado de Ana Luci e estive presente quando ela ficou presa naquela máquina fotográfica! – Disse Otiniel com lágrimas nos olhos.

– Não tem um jeito de tirar ela dela?

– Não, não existe nenhum jeito para ajudá-la. Tentei, mas não consegui.

– E tem como parar ela?

– Tem um jeito... – Disse Otiniel olhando novamente para o relógio.

– Podes me dizer?

– Não!!!

– Porque não?

– Droga, pará de perguntar, não quero lhe dizer e ponto final – Gritou Otiniel.

– Okey, tenho uma última pergunta.

– Faça!

– Onde fica a escola?

OSITO

– Disseste que não queres morrer cedo, que tens muito por fazer, certo?

– Certo, mas quero saber, por favor.

– Ficaras longe daquela escola?

– Prometo!!!

– Fica aqui em Cacuaco, na Sonangol. É a única escola chamada Ana Luci.

– Está bem, obrigada.

– Boa sorte, fique longe da Ana Luci ou ela irá matar você – Disse Otiniel, levantando-se da mesa.

– Irei me cuidar, fique mais um pouco, por favor. Para comermos e bebermos alguma coisa. Eu pago.

– Tchau!!! – Disse Otiniel saindo do Jango.

Eliane ficou observando Otiniel até que o mesmo desapareceu da sua vista.

– Que homem grosseiro – Disse Eliane se levantando da mesa.

Eliane pegou um táxi e foi para casa.

Capítulo 5

Algumas horas depois:

Era de noite, a lua brilhava lá fora, sua luz invadia o quarto de Otiniel que estava mal iluminada, havia apenas a luz da secretária e do computador que estava ligado.

Otiniel não tirava os olhos da tela do seu computador, estava observando as suas fotos ao lado de Ana Luci, sua melhor amiga desde a infância.

– Que saudade!!! – Disse Otiniel, seus olhos se enchiam de lágrimas enquanto observava as fotos de Ana Luci, passando na tela do seu computador.

As lágrimas e o sono invadiam os olhos de Otiniel até que a tela do computador ficou preta e surgiu uma voz estranha, nos quatros cantos de casa.

“Otiniel” – Disse a voz.

Otiniel ficou em silêncio até que surgiu um barulho a sua trás. Levantou-se imediatamente da cadeira e olhou para trás, foi tomado por um grande susto ao ver o rosto e corpo de uma bela mulher se transformando em um monstro; seus cabelos ruivos ficaram negros, seus olhos azuis ficaram vermelhos e sua

OSITO

cor branca tornou-se negra. Era horrível, seu corpo estava em decomposição dava para ver os germes que saiam do seu corpo.

– Ah! O que é isso? – Gritou Otiniel ainda olhando para o espelho.

“Lilith!!! Otiniel, você traiu a irmandade” – Gritou de volta a criatura horrível. Sua voz era grossa como a do leão, meio ronca e suave dos quatro cantos daquele quarto.

– Lilith, me perdoe e me deixe em paz, por favor. Eu não disse nada a ninguém.

“Otiniel, você devia cuidar daquela câmara e da escola. Ela não devia ser fechada e não devias falar nada a Eliane Paulo, porque não podemos tocar nela” – Disse Lilith.

– Porque?

“Porque a mãe dela é cristã, ora pela filha e ainda por cima colocou o nome da filha no grupo de intercessão liderado pelo Adolfo André, você nos traiu é o nosso fim!!!”– Disse Lilith saindo do espelho.

O espelho partiu-se em fragmentos e a criatura horrível saiu dele. Caminhava na direção do Otiniel, seus olhos vermelhos se encontraram com os olhos castanhos de Otiniel.

“É o seu fim!!!” – Gritou Lilith rindo maliciosamente.

AS FOTOS

– Lilith! Perdoe-me, por favor. Eu não sabia – Disse Otiniel com medo daquela criatura de dois metros de altura.

“É tarde demais, Otiniel! Morte aos francos, poder aos fortes!” – Disse Lilith ainda rindo maliciosamente.

Lilith aproximou-se de Otiniel, estendeu a sua mão na direção da sua boca e arrancou a língua do mesmo. Otiniel caiu no chão, a dor era horrível e insuportável. A sua boca sangrava e gemia de dor, tentava gritar, mas não conseguia porque a Lilith havia selado a sua boca.

“Ol#mat#la, y#ka r#ka... R#ka s#t#rai...” – Gritou Lilith com as mãos levadas ao ar.

No espelho saíram várias santopeias que foram ao encontro do corpo de Otiniel, que estava jogado no chão, mordiam e entravam em seu corpo, circulavam em todo seu corpo, o picavam por todo lado. A dor que Otiniel estava sentindo era horrível e insuportável até que o seu coração parou de bater. Lilith pegou o seu espírito e corpo, os levou para dentro do espelho que se reconstruiu novamente. O sangue do Otiniel desapareceu do chão, o quarto estava lindo e organizado.

Capítulo 6

Eliane estava novamente em seu quarto, sentada na sua secretária, mexendo no seu computador até que parou, quando o seu celular tocou.

– Espero que sejam boas notícias vinda do Facebook – Disse Eliane olhando para o seu celular.

Eliane entrou no Facebook, abriu as notificações, alguém havia dado uma resposta para o seu comentário, era o Farias João, seu amigo e colega de escola.

“Ir ao submundo? Não quero morrer cedo”

– Ele tem que me ajudar! – Disse Eliane digitando uma resposta para o comentário do Farias João.

“Oh, não iremos morrer! Vamos só”

“Irás me pagar quanto? ”

– Idiota, quer me cobrar, somos amigos! – Disse Eliane.

“Somos amigos há muito tempo e colegas de escola há 3 anos”

“Amizade a parte, irei arriscar a minha vida”

“Idiota, vamos no chat”

AS FOTOS

“Vamos”

– Eu não acredito que ele irá me cobrar – Disse Eliane olhando para a caixa de sms que apitou quando a SMS do Farias chegou.

SMS do Farias:

“Vamos fechar o negócio, Eli? ”

SMS da Eliane:

“Irá mesmo me cobrar? ”

SMS do Farias:

“Sim, irei lhe cobrar”

SMS da Eliane:

“Idiota”

SMS do Farias:

“Fica calma, estou brincando! Irei ajudar-te sem nada em troca”

SMS da Eliane:

“Obrigado, amanhã vem aqui em casa, okey? Depois do culto da tarde”

SMS do Farias:

“Okey, mas não devias crer naquele artigo”

SMS da Eliane:

OSITO

“Tenho provas que ele é real”

SMS do Farias:

“Okey, amanhã irei a sua casa, até”

SMS da Eliane:

“Até, beijos”

SMS do Farias:

“Para si também”

Eliane saiu do Facebook. Voltou a mexer no seu computador até que se fez tarde e teve que ir dormir.

AS FOTOS

Dia seguinte:

Eliane acordou bem cedo naquele Domingo para ir à igreja. Estava a mesa com os seus pais.

– O que tens, filha? – Perguntou sra. Maria olhando para a sua filha que comia às pressas.

– Nada. Porque, mãe?

– Estás estranha, tens a certeza que tudo está bem?

Sr. Ricardo entrou naquele momento e saudou a sua família com beijos na bochecha.

– Duas pessoas que acho que enlouqueceram – Disse sra. Maria, sorrindo.

Eliane e sr. Ricardo riram por uns segundos.

– Porque amor? – Perguntou sr. Ricardo, sentando-se à mesa.

– Vocês não gostam de ir à igreja e hoje madrugaram para ir à igreja. O que aconteceu? – Disse sra. Maria.

– Me deu vontade de ouvir um pouco a palavra de Deus – Disse sr. Ricardo sorrindo.

– Eu também – Disse Eliane.

OSITO

Eliane e sua família terminaram de comer, levantaram-se da mesa.

– Dona Elisa – Disse sr. Ricardo.

– Está de folga, amor – Disse sra. Maria, rindo.

– Me esqueci, querida – Disse sr. Ricardo.

Eliane veio ter com os seus pais na sala de estar.

– Vamos? – Disse Eliane, sorrindo.

– Sim, filha – Disse sr. Ricardo.

– Glória à Deus – Disse sra. Maria, sorrindo.

Eliane e sua família caminharam para a saída, fecharam a porta a chaves. Subiram no carro e foram para a igreja.

AS FOTOS

Algumas horas depois:

O culto havia terminado.

– Filha, vamos? – Disse sra. Maria.

– Irei ficar mais um pouco mãe, preciso falar com alguém – Disse Eliane.

– Tudo bem, até mais tarde – Disse sra. Maria.

– Mãe...

– Diz, filha.

– Quero avisar que o Farias irá lá em casa hoje.

– Tudo bem, ele é sempre bem-vindo.

Sra. Maria deu um beijo na testa de Eliane.

– Até.

– Até, mãe – Disse Eliane olhando para a sua mãe até que desapareceu da sua vista.

Eliane ficou procurando pelo irmão Adolfo André até que o achou.

– Finalmente achei você.

OSITO

– O que foi, Eliane? – Perguntou Adolfo.

Adolfo é de baixa estatura, moreno, magro, olhos castanhos e cabelos negros. Estava trajado de roupa africana.

– Preciso da sua ajuda com um assunto.

– Sou todo ouvido.

Eliane e Adolfo sentaram-se e começaram a conversar.

– Tudo começou na sexta-feira... – Disse Eliane contando tudo que Otiniel disse a ela.

– Pensas em investigar este caso?

– Não Adolfo, só queria saber a sua opinião sobre o assunto.

– Sim, demônios existe e a história do Otiniel deve ser verdadeira.

– Eu sabia.

– É tudo?

– Sim é tudo.

– Nos vemos no próximo Domingo – Disse Adolfo se

AS FOTOS

levantando da cadeira.

– Nos vemos.

– A propósito, fique longe daquela escola.

– Sabes algo sobre ela? – Perguntou Eliane levantando-se da cadeira.

– Se eu soubesse não lhe diria nada, Eliane, assuntos espirituais são muito sérios.

– Tá!!! – Disse Eliane revirando os olhos.

– Fique bem e longe daquela escola, okey?

– Até – Disse Eliane retirando-se da igreja.

Eliane pegou um táxi até a sua casa.

Eliane chegou em casa, encontrou o Farias sentando no sofá vendo filme com o sr. Ricardo, conversavam sobre algo.

– Cheguei!!! – Disse Eliane dando um abraço no Farias.

– Que demora.

Farias é mais alto que Eliane, sua pele era morena, magro, mas não muito magro, de olhos castanhos rasgados e cabelos negros. Estava usando uma calça jeans preta, tshert

OSITO

branca sem enfeites e tênis brancos.

– Já cheguei.

– Irei deixar vocês a sós, irei dar uma ajuda a sua mãe –
Disse sr. Ricardo.

– Obrigado, pai – Disse Eliane.

Sr. Ricardo retirou-se da sala, foi ter com a mãe Eliane que estava na cozinha preparando o almoço.

Eliane e Farias ficaram sentados no sofá.

– Me conte mais sobre aquele artigo maluco.

– Não é maluco – Disse Eliane.

– Mas o seu namorado irá pensar que estas ficando maluca.

– Fica calmo irei explicar ao Matias.

– Se ele crer em você, acho que irei te pagar.

– Prepare o dinheiro.

Eliane e Farias riram por uns segundos.

– Onde estávamos? – Perguntou Eliane.

AS FOTOS

– Na parte que irias me contar sobre o artigo maluco escrito por Otiniel.

– Tudo começou na sexta-feira... – Disse Eliane contando tudo que sabia sobre aquela escola.

Farias ficou sem palavras ao ouvir todas aquelas palavras.

– Maluco!!! Iremos para lá, mas precisamos de mais pessoas.

– Irei pedir ajuda ao Matias, pode ser?

– Tá, boa sorte com o seu namorado ateu.

– Olha só quem fala, a Regina é cristã?

– Não!!!

– Então estamos quites.

Farias pegou o seu celular, olhou para Eliane e disse:

– Podes me enviar o link do perfil do Otiniel?

– Espera um momento – Disse Eliane pegando o seu celular.

Eliane pesquisou o perfil de Otiniel quando acessou o perfil foi automaticamente eliminado.

OSITO

– Impossível.

– O que foi?

– O perfil do Otiniel desapareceu!!!

– Sério? Será que ele não bloqueou você?

– Não, o perfil desapareceu do nada.

– Tá, irei fingir que ele não te bloqueou – Disse Farias travando a sua boca para não rir da cara da sua amiga. As vezes conseguia ser bem sarcástico.

– Mas acredita em mim?

– Sim, acredito em você.

– Obrigada.

– Fica calma, vamos trocar de assunto?

– Sim.

– Você sabia que o Matias agora é modelo de uma agência chamada Salina Models Fashion?

– Desde quando?

– Droga, era para ser uma surpresa, estraguei tudo.

– Fica calmo, irei fingir que não sei de nada.

AS FOTOS

– Obrigado.

Farias e Eliane foram interrompidos pela sra. Maria.

– Meninos o almoço já está a mesa. Me desculpem – Disse sra. Maria.

– Tudo bem, sra. Maria – Disse Farias.

– Já vimos mãe – Disse Eliane levantando-se do sofá.

Eliane e Farias caminharam até a mesa de jantar. Sentaram-se, fizeram uma pequena oração e começaram a comer.

– Bom apetite a todos – Disse sr. Ricardo.

“Obrigado igualmente para o senhor” – Responderam todos que estavam a mesa.

Quando o almoço terminou. Farias despediu-se dos pais de Eliane, depois saíram juntos para a paragem do táxi, onde pegou um táxi para a sua casa.

Capítulo 7

Era segunda-feira, Matias Domingos estava caminhando para a saída de casa, carregava a sua mochila nas costas.

– Ela devia entender que eu não sou mais um bebê!!! – Gritou Matias saindo de casa.

Matias é alto, negro, sarado, olhos negros e cabelos negros. Estava trajado de uma calça jeans, tshert preta e uma jaqueta preta.

– Filho, devias experimentar um estilo diferente – Disse a sra. Gabriela Domingos, mãe de Matias.

Sra. Gabriela é alta, mas não muito alta, seu filho era mais alto do que ela, morena, magra, olhos castanhos e cabelos negros. Estava trajada de social como de costume por trabalhar para os serviços secreto.

– Deixa estar, estou bem assim mãe – Disse Matias abrindo a porta do carro e entrando.

A sra. Gabriela entrou no carro, o ligou e pegou a estrada a caminho da escola do Matias.

– Precisas parar de ir me trazer à escola, já sou crescido mãe – Disse Matias revirando os olhos.

AS FOTOS

– Para a sua segurança bebê!

– Eu não sou mais um bebê e se eles quiserem me matar, irão me matar dentro da escola.

Matias pegou o seu celular e desbloqueou a tela. Olhou para a sua mãe que olhava para ele pelo retrovisor.

– Tem alguém de olho em você.

– Eu não acredito nisso! Colocas-te um segurança a minha trás? É bom que ele fique no seu lugar, nada de invadir a minha privacidade.

– Fica calmo bebê.

– A propósito, a senhora conduz de uma forma assustadora um dia irás me matar de susto – Disse Matias meio assustado com a maneira que a sua mãe conduzia.

– Bebê, pará de ser chorão.

– Eu não estou chorando mãe, apenas estou lhe dizendo a pura verdade.

– Está bem filho – Respondeu sra. Gabriela diminuindo a velocidade do seu carro.

Matias olhou para o seu celular. Entrou no Facebook e ficou vendo o feed de notícia até que parou em uma publicação

OSITO

feita pela página Terror, Horror & Suspense. Matias não era fã dessas coisas apenas ficava vendo os posts para rir das pessoas que acreditavam no sobrenatural.

– Mais uma mentira!!! – Disse Matias lendo a publicação que falava de quatro meninas que desapareceram após entrarem em contato com uma máquina fotográfica e alegavam que era baseado em fatos reais.

Matias desceu para ver o autor daquele artigo “Otiniel Carlos Pérsia”

– Esse camarada é maluco – Disse Matias, rindo.

Sra. Gabriela estranhou e disse.

– Filho, o que foi? – Perguntou a sra. Gabriela.

– Estou lendo uns memes.

– Está bem – Disse sra. Gabriela.

Matias entrou na caixa de comentários para ver a opinião dos seguidores daquela página maluca.

“Wauuu, que história” – Comentário da Anair Mateus.

“Wauuuuuu” – Comentário da Celsa Margarida.

“Essa tal Sis é uma parva já viu que as outras desapareceram por meio de fotos, ainda tira, mas uma selfie? Ah

AS FOTOS

coração, quiseste mesmo também bazar” – Comentário da Mariel Vila.

“Sinistro isso, alguém quer ir investigar comigo esse caso?” – Comentário do Edgar.

“Rsrprs, a Sis é perigosa” – Comentário do Fonsecas De Oliveira.

– Bando de crianças emocionadas!!! – Disse Matias revirando os olhos.

Matias ficou sem palavras ao ver o comentário da Eliane naquele post. Sabia que ela era seguidora daquela página, mas nunca viu um comentário dela antes. Entrou nas respostas e viu também os comentários do Farias.

“Podemos ir a procura delas, eu trago o carro do meu pai quem topa?” – Comentário da Eliane Paulo.

“Ir ao submundo? Não quero morrer cedo” – Resposta do Farias João.

“Oh, não iremos morrer! Vamos só” – Resposta da Eliane.

“Irás me pagar quanto?” – Resposta do Farias.

“Somos amigos a muito tempo e colegas de escola há 3 anos” – Resposta da Eliane.

OSITO

“Amizade a parte, irei arriscar a minha vida” – Resposta do Farias.

“Idiota, vamos no chat” – Resposta da Eliane.

“Vamos” – Resposta do Farias.

– Só o que me faltava! – Disse Matias fazendo captura de ecrã. Saiu do Facebook e guardou o seu celular.

– O que foi desta vez, filho? Estavas tão feliz – Disse sra. Gabriela.

– A minha namorada e o meu amigo estão ficando loucos. Culpa da religião que frequentam.

– O que está acontecendo com eles?

Matias explicou tudo a sua mãe.

– Eles não deviam crer naquele artigo maluco.

– Vai passar, apenas fique ao lado dela.

– Tens toda razão, irá passar.

Matias e sua mãe ficaram em silêncio até que chegaram na escola do Matias. Matias desceu do carro, despediu-se da sua mãe e foi para o refeitório afim de mostrar as capturas de ecrã

AS FOTOS

para a Regina Promessa, namorada do Farias.

Matias chegou no refeitório. Encontrou Regina, Kevin e Debora juntos em uma mesa, caminhou até eles e disse:

– Bom dia pessoal – Disse Matias em seguida se sentou.

“Bom dia” – Responderam os três.

– Vocês não vão crer!!! – Disse Matias tirando o seu celular do bolso.

– O que foi desta vez? – Perguntou Kevin.

Kevin é alto, mas ao lado do Matias ele é baixinho, negro de pele clara, magro, olhos castanhos e cabelos negros. Estava trajado de uma calça jeans, uma tshert amarela e tênis amarelo.

“Estamos ouvindo” – Regina e Debora disseram de uma só vez em seguiram riram por uns segundos.

Regina é de baixa estatura, negra de pele clara, magra com quadril, olhos prateados e cabelos negros, estava trajada de um vestido azul que batia nos joelhos sem enfeites.

Debora é alta, mas o Kevin é mais alto que ela, morena, magra, olhos castanhos e cabelos negros. Estava trajada de uma

OSITO

saia de napa vermelha, blusa branca sem enfeites, uma parte da blusa estava por baixo da saia.

Matias entrou na galeria e passou o celular para Regina, que começou a ler o conteúdo que estava nas imagens depois passou o celular para Debora e Kevin.

– Regina, o seu namorado está ficando louco – Disse Matias.

– A Eliane é que está louca – Disse Regina.

– Chega!!! – Disse Kevin devolvendo o celular do Matias.

– Os dois estão ficando loucos – Disse Debora.

– Já disse para a Eliane deixar de ir à igreja, mas ela não me ouve – Disse Matias colocando o seu celular sobre a mesa.

– Depois iremos falar com eles – Disse Kevin.

Eliane e Farias entraram juntos naquele exato momento. Os olhos de Matias, Regina, Kevin e Debora estavam fixados neles.

– O que aconteceu? – Perguntou Eliane se sentando a mesa.

Farias se sentou em silêncio.

AS FOTOS

– Não irão dizer nada? – Perguntou Farias.

– Olhe isso e nos expliquem – Disse Matias dando o seu celular para o Farias.

Farias pegou o celular e começou a ler o conteúdo que havia naquelas capturas de ecrã.

– É sobre o artigo, Eliane! – Disse Farias.

– O que está acontecendo com vocês? – Perguntou Regina.

– Nada! Estamos bem – Disse Eliane.

– E o artigo querida? – Perguntou Matias.

– Irei vos explicar, tudo começou na sexta-feira de noite... – Disse Eliane contando toda história que sabia sobre o artigo.

– Tudo que ela falou é o que eu sei – Disse Farias.

– Definitivamente vocês estão loucos!!! – Gritou Matias chamando a atenção de alguns jovens que estavam na sala.

– Ela está, eu não – Disse Farias rindo.

Farias olhou para a Eliane ainda rindo, disse:

– Eu disse que o seu namorado era muito ateu.

OSITO

– Eu não sou ateu – Disse Matias.

– Fiquem calmos – Disse Kevin.

“Estamos calmos” – Farias e Matias responderam de uma só vez.

– Vamos fazer o seguinte; vamos à escola Ana Luci, para sabermos se a lenda é real ou não. Vos desafio! – Disse Eliane.

– Acho justo – Respondeu Kevin.

– Eu também – Disse Debora.

– Concordo – Disse Regina.

– Eu topei há bastante tempo – Disse Farias.

– Para quando? – Perguntou Matias.

– Nesta sexta-feira, a noite nos encontramos no cyber que fica próximo do prédio onde eu moro. Irei pegar o carro do meu pai – Disse Eliane.

“Combinado” – Responderam todos de uma só vez.

– Se for mentira irão parar de ir à igreja? – Perguntou Matias.

– Sim – Respondeu Farias.

AS FOTOS

– E se for verdade passaras a ir à igreja, okey? – Disse Eliane.

– Prometo amor – Disse Matias sorrindo.

O sino tocou naquele exato momento, os seis se levantaram e foram para a sala de aula.

OSITO

Algumas horas depois:

As aulas haviam terminado. Eliane estava na companhia de Matias.

– Eu não acredito que me chamaste de louca.

– Me perdoe amor, sei que não estás louca.

– Falando por falar?

– Não amor, me perdoe por todas aquelas palavras.

– Lhe perdoou, querido.

Matias deu um beijo em Eliane.

– Obrigado amor, vamos sair?

– Tenho que ir cedo em casa querido, passe lá em casa os meus pais irão adorar recebe-lo.

– Está bem amor, irei passar lá.

– Vamos?

– Sim, vamos.

Matias e Eliane começaram a caminhar lado a lado.

Capítulo 8

Três dias depois:

Era sexta-feira 13, Eliane conseguiu pegar o carro do seu pai inventando uma pequena desculpa, pegou os seus amigos no cyber que fica próximo do prédio onde ela e seus pais moravam.

– Estão preparados? – Perguntou Eliane.

“Sim” – Responderam todos.

Eliane pegou a estrada a caminho da escola Ana Luci. Ficaram conversando sobre vários assuntos até que chegaram lá. Eliane e seus amigos não tiveram uma boa visão do local na chegada, mas repararam na estrutura da escola: tinham um tom azul-escuro, mas parecia preto por causa da escuridão que a cercava e eram muito, mas muito grande. Não havia nenhum guarda na entrada, o que os deixou com um pouco de medo e receio de entrar com o carro naquela escola. O carro entrou e seguiu uma pista de cascalho que contornava uma fonte e conduzia à porta principal. O clima ficava mais sinistro, se ouvia apenas o barulho dos pássaros cantando de forma assustadora. Quando o carro parou todos trocaram um olhar. Ganharam coragem e saíram do carro.

– Que o nosso tempo não passe em vão! – Disse Matias

OSITO

saindo do carro.

– Já conversamos sobre isso amor – Disse Eliane saindo do carro.

– Me desculpe, querida – Disse Matias.

– Por onde iremos começar? – Perguntou Kevin.

– Pelos banheiros. Precisamos achar o banheiro que tem um aviso fixado nele – Disse Farias.

– Vamos rápido, está ficando tarde – Disse Debora.

– Vamos – Disse Kevin ligando a sua lanterna.

Todos ligaram as suas lanternas e começaram a andar pela escola. Ela era tão escura que não permitia ver as coisas com muitos detalhes. Ficaram andando de um lado para o outro procurando a porta com o aviso “Banheiro proibido”.

– E se esse banheiro... – Disse Matias, mas foi interrompido pelo Kevin.

– Achei pessoal – Gritou Kevin.

Todos foram até Kevin. Ficaram parados olhando para a porta do banheiro proibido.

– O que iremos fazer lá dentro? – Perguntou Debora.

AS FOTOS

– Procurar por uma máquina fotográfica, mas não podemos levá-la – Disse Eliane.

– Está bem – Disse Debora.

– Quem irá abrir a porta? – Perguntou Matias.

– Eu – Respondeu Kevin se aproximando da porta e arrombando a mesma.

Kevin olhou para os seus amigos e sorriu.

– Feito! – Disse Kevin ainda sorrindo.

– Onde você aprendeu isto? – Perguntou Farias admirado com aquela cena.

– Os meus pais são ladrões profissionais – Respondeu Kevin rindo.

“Sério?” – Os quatro falaram de uma só vez.

– Brincando, aprendi na internet – Disse Kevin rindo.

– Vamos? – Disse Matias.

“Vamos” – Responderam todos entrando no banheiro proibido.

De repente as luzes se apagaram e começaram a se ouvir vozes vindo de todos os lados levando os seis jovens à um

OSITO

grande susto. Depois de alguns segundos tudo voltou ao normal.

– Belo truque!!! – Disse Matias olhando para os cantos daquele banheiro até que achou uma máquina fotográfica, pegou ela.

– Essa foi boa – Disse Kevin rindo.

– Melhor sairmos daqui – Disse Debora.

– Vamos ficar calmos. Tudo está bem – Disse Farias.

Eliane olhou para Matias.

– Amor, deixe essa câmera, devolva ela onde estava – Disse Eliane.

– Fica calma querida. Alguém colocou ela aqui a dias porque ainda esta nova e com carga – Disse Matias tirando uma foto dos seus amigos juntos.

– O que você fez? – Disse Eliane assustada por causa da história que havia lido.

– Fica calma amor era para vos mostrar que não há nada de sobrenatural aqui – Disse Matias sorrindo.

– É apenas uma foto Eliane – Disse Farias.

– O Farias tem razão é apenas uma foto – Disse Debora.

AS FOTOS

– E se nos acontecer algo de errado? E as quatro jovens que desapareceram? Eu não quero morrer – Disse Eliane.

– Agora vamos sair daqui, não há nada de especial nesta escola – Disse Kevin.

Matias se aproximou de Eliane e a beijou. Lhe deu um abraço bem forte.

– Fique calma amor, estou aqui. Tudo irá ficar bem – Disse Matias.

– Você promete? E a história? – Disse Eliane.

– Não é real amor. Agora vamos para casa, okey? – Disse Matias.

– Okey – Respondeu Eliane.

Todos saíram daquele banheiro. Matias pegou a câmera e a escondeu na sua mochila levou ela para aquele fim, entraram no carro.

– E a câmera? – Disse Eliane olhando para o Matias.

– Deixei ela onde estava.

– Sério?

– Muito sério.

OSITO

– Agora precisamos ir – Disse Kevin.

Eliane pegou a estrada. Levou os seus amigos à suas casas, deixando Matias por último. Matias olhou para Eliane, pegou em sua bochecha, sorriu e disse.

– Tudo ira ficar bem amor – Disse Matias dando um beijo em Eliane.

– Sei que vai.

– Não irás entrar?

– Não estou bem, nos vemos amanhã, pode ser?

– Tudo bem– Disse Matias saindo do carro.

Matias se despediu de Eliane com acenos, ficou parado olhando para ela até que o carro desapareceu da sua vista, pegou na sua mochila olhou para a câmara e disse.

– Agora vamos desvendar esse mistério – Disse Matias sorrindo.

Matias entrou na casa dos seus pais. Seus pais não estavam em casa. Trancou a porta e foi correndo para o seu quarto. Abriu a mochila e sentou na secretária. Ligou o seu computador e o conectou a câmara ficou olhando para as fotos que estavam normais até que acabou dormindo naquela cadeira.

AS FOTOS

Sonho do Matias:

Matias estava em uma floresta escura.

– Onde estou? – Perguntou Matias, mas não obteve nenhuma resposta. Apenas o seu eco se ouvia naquela floresta escura.

De repente surgiu um grande olho na frente de Matias que o deixou assustado.

“Matias, apague as fotos” – Dizia uma voz ronca que vinha dos quatro cantos daquela floresta.

Matias começou a correr naquela escuridão sem olhar para trás, corvos surgiram e vinham atrás dele mencionado o seu nome.

“Ana Luci chegou irá matar você, apague as fotos...” – Diziam alguns corvos enquanto outros riam maliciosamente atrás de Matias.

Um grande espelho surgiu na frente de Matias nele havia o reflexo de uma mulher com longos cabelos e pele pálida, a mesma estava saindo do espelho e vinha da direção de Matias.

– Sai de perto de mim... Sai de perto de mim... – Disse Matias voltando para trás, mas os corvos vinham proclamando a

OSITO

mesma frase e rindo maliciosamente.

A mulher saiu do espelho, tinha uma aparência horrível.

“Apague as fotos...” – Disse a mulher com uma voz assustadora vinda dos quatro cantos daquela floresta.

Quando a Ana Luci estava preste a pegar o Matias o mesmo caiu da cadeira e acabou acordando.

– Ah! – Gritou Matias – Que sonho mais maluco!!!

Matias se levantando do chão, olhou para o computador as fotos ainda estavam lá tudo estava normal. Desligou o computador e a câmera, caminhou para a sua cama e se deitou.

– Essa toda história está me deixando louco, preciso de um bom descanso – Disse Matias se deitando na cama.

AS FOTOS

Do outro lado:

Eliane estava deitada em sua cama, sonhava com o Matias.

Sonho da Eliane:

Eliane e Matias estavam olhando para o computador da Eliane, ambos estavam lendo as novidades da internet.

– Devíamos estudar.

– Estamos estudando!

– Desse jeito?

– Fica calmo.

De repente o celular de Eliane tocou. Os dois olharam para o celular, era uma sms de alguém chamada Ana Luci.

SMS de Ana Luci:

“Apague as fotos”

– Quem é Ana Luci?

– Não sei, nem sei como o número dela está gravado aqui – Disse Eliane clicando no contacto de Ana Luci, mas estava vazio.

Eliane olhou para o Matias.

OSITO

– O que foi?

– O número dela não está aparecendo.

– Me deixe ver – Disse Matias recendo o celular.

Matias lutou, mas não achou o número da Ana Luci. De repente o sms e o nome de Ana Luci desapareceram do celular.

– Estranho, vamos dormir?

– Vamos! – Disse Eliane com medo.

Mateus e Eliane foram dormir. No meio da noite Eliane acordou começou a ouvir uns sons estranhos vindo do banheiro do seu quarto.

– Tem alguém aí? – Disse Eliane caminhando para o banheiro.

“Venha...” – Disse uma voz vindo do banheiro.

Eliane entrou no banheiro, olhou para o espelho, foi tomada por um grande susto ao ver o rosto de uma mulher com cabelos longos e pele pálida, a mesma abriu a sua boca e dela saíram várias santepeias que começaram a sair do espelho.

– Ah! – Gritou Eliane.

“Apague as fotos...” – Dizia a mulher pálida.

AS FOTOS

Eliane acordou naquele exato momento.

– É apenas um sonho.

Eliane passou o resto da noite tentando ignorar o sonho que teve com Ana Luci. Custou a pegar no sono, mas acabou dormindo.

OSITO

Do outro lado:

Farias estava deitada em sua cama quando de repente foi despertado por uma voz horrível.

“Apague as fotos...” – Dizia uma voz feminina.

O celular do Farias começou a tocar. Pegou nele. A ligação vinha de um número desconhecido, atendeu.

“Apague as fotos...” – Disse uma voz rouca.

A chamada terminou de repente.

– Estranho, desse jeito irei ficar maluco – Disse Farias se deitando na sua cama.

Farias voltou a se deitar, mas o sono fugiu dele. Depois de um tempo voltou a dormir.

Capítulo 9

O fim de semana passou. Várias coisas ruins estavam acontecendo na vida da Eliane e dos seus amigos.

Depois da aula, Eliane reuniu-se no refeitório com os seus amigos. Todos estavam com olheiras, ficaram falando dos seus pesadelos, vozes e imagens de uma mulher com cabelos longos e pele pálida no espelho dizendo:

“Apague as fotos...” – Dizia a mulher pálida.

– Todos receberam um aviso? – Perguntou Eliane.

“Sim” – Responderam.

– Não devíamos ter ido para aquela escola – Disse Debora.

– Fique calma amor – Disse Kevin dando um abraço em Debora.

– Ficar calma nada. Ela tem toda razão a culpa é de vocês os dois – Disse Regina apontando o dedo para o Farias e Eliane.

– Iremos achar uma solução amor – Disse Farias olhando para Regina.

OSITO

– E se nós morrermos? Ou nos internarem em um hospício? – Disse Regina.

– Ninguém irá morrer – Disse Eliane tentando acalmar os seus amigos. Mas lá no fundo sabia que as coisas iriam piorar.

Eliane ficou olhando para Matias.

– Amor, a máquina fotográfica ficou na escola? – Disse Eliane.

– Ficou na escola – Disse Matias em uma voz fraca.

– Tens a certeza? – Perguntou Eliane.

– Tenho, ficou na escola eu juro – Disse Matias.

– Está bem, eu acredito em você – Disse Eliane.

– O que iremos fazer agora? – Perguntou Kevin.

– Vamos à igreja amanhã, precisamos de oração – Disse Eliane.

“Boa ideia” – Disseram Kevin, Debora, Farias e Regina.

– E você amor? Não concordas? – Disse Eliane.

– Não quero me envolver em mais problemas – Disse Matias.

AS FOTOS

– Por favor!!! – Disse Eliane.

– Nós precisamos de Deus Matias – Disse Kevin.

– O Kevin tem razão – Disse Farias.

Regina e Debora concordaram.

– Está bem, vamos à igreja amanhã – Disse Matias cruzando os braços. Queria admitir que estava precisando de Deus, mas não quis admitir.

– Obrigado amor – Disse Eliane.

– Agora vamos para casa, cada um de nós precisa descansar – Disse Kevin.

Os seis se despediram com beijos na bochecha e abraços. Depois cada um foi para a sua casa.

Capítulo 10

Matias estava em seu quarto tentando dormir quando de repente o seu celular começou a tocar, pegou o celular e leu a sms que vinha de um número desconhecido.

SMS:

“Olhe para as fotos que estão no teu computador”

Mateus ficou com medo da sms, pousou o celular na banca e foi caminhando na direção do seu computador, quando de repente ouviu um barulho estranho vindo do corredor.

– Quem esta aí? – Disse Matias, mas não obteve nenhuma resposta.

Matias caminhou até a porta. Saiu do seu quarto com o coração na mão. Começou a seguir o barulho estranho que vinha do corredor.

– Mãe, mãe... – Disse Matias enquanto caminhava olhando para os cantos da casa que estavam mal iluminados.

Matias parou na frente de um espelho que nunca vira na vida, ficou olhando para ele até que tomou um grande susto. Ana Luci apareceu naquele espelho com vários corvos, que riam maliciosamente dele. Matias começou a gritar até que a sua mãe veio ter com ele.

AS FOTOS

– Filho, estas bem? – Disse sra. Gabriela pegando no rosto do Matias.

– Mãe, não estas vendo aquilo?

Sra. Gabriela olhou para todos os cantos do corredor, mas não havia nada.

– O que?

Matias olhou para os cantos, mas não havia nada.

– Havia um espelho na minha frente, eu juro mãe.

– Precisas descansar, filho.

– Está bem, mãe – Disse Matias indo para ao seu quarto.

Sra. Gabriela ficou olhando para Matias.

– Será que ele está usando drogas?

Naquele exato momento Ana Luci ficou por trás da sra. Gabriela, desapareceu quando a mesma se virou para ir ao seu quarto.

Matias chegou no seu quarto, ficou admirado ao olhar para o computador que estava ligada e na tela tinha as fotos que

OSITO

ele havia tirado. Aproximou-se para ver de perto e notou que estava faltando alguém naquela foto, o Kevin.

– Coisa da minha cabeça, preciso ir dormir – Disse Matias indo na direção da sua cama e se jogando nela.

AS FOTOS

Do outro lado:

Kevin e Debora estavam deitados na cama vendo filme, de repente a energia foi.

– O que aconteceu amor? – Perguntou Debora, meio assustada por não gostar de escuridão.

– Espere um momento amor, irei resolver este problema – Disse Kevin pegando o seu celular.

– Não me deixe sozinha – Disse Debora, segurando o braço do Kevin. O mesmo olhou para ela e sorriu.

– Fique calma amor!!! Estamos seguros.

– Não demore, okey? – Disse Debora, tentando se acalmar.

– Okey – Respondeu Kevin em seguida deu um beijo em Debora e retirou-se do quarto indo para a dispensa, onde estava o quadro de energia.

Kevin chegou na dispensa e ficou surpreso ao ver um grande espelho lá.

– De onde isso veio? – Perguntou Kevin se aproximando do espelho.

OSITO

Kevin tomou um grande susto quando a porta da dispensa se fechou e do espelho vinha uma voz ronca e bastante assustadora.

“Kevin, Kevin...” – Dizia a voz ronca e assustadora.

– Debora, não tem graça – Disse Kevin rindo de medo.

Kevin olhou para o espelho, ficou assustado ao ver a imagem de uma mulher com cabelos negros e pele pálida, seus olhos se encontraram com os dele.

– Quem é você? – Disse Kevin com medo.

“Ana Luci... Ol#mat#la, y#ka r#ka... R#ka s#t#rai...” – Gritou Ana Luci em línguas estranhas em seguida começou a rir.

Naquele momento várias santopeias começaram a sair daquele espelho indo ao encontro do corpo do Kevin.

– Debora! – Gritava Kevin batendo na porta com muita força.

“Isso é inútil” – Disse Ana Luci ainda rindo.

As santopeias subiam e cobriam o corpo do Kevin – mordida e comiam o mesmo, de dentro para fora. Ana Luci começou a sair do espelho.

AS FOTOS

Debora notou a demora de Kevin. Ligou a lanterna do seu celular depois levantou-se da cama, foi a procura de Kevin. Quando chegou na dispensa abriu a porta e se deparou com uma cena horrível; havia uma mulher com cabelos negros e pele pálida levando o corpo do Kevin – que estava coberto de santopeias para dentro do espelho.

– Ah! – Gritou Debora chamando a atenção daquela mulher que olhou para ela com ódio e sarcasmo.

“A sua vez está chegando!!! Irás morrer” – Gritou Ana Luci entrando no espelho com o corpo do Kevin.

Debora acabou desmaiando naquele momento.

OSITO

Debora foi levada ao hospital pelos seus pais. Ela afirmara que Kevin havia sido assassinado, mas o corpo do mesmo não fora encontrado, apenas sangue e um recado na parede, escrito com o seu sangue:

“Apague as fotos”

Capítulo 11

Eliane, Matias, Farias e Regina estavam sentados na mesa de um restaurante. Conversando sobre o que havia acontecido com os seus amigos na noite passada.

– O que aconteceu para adiarmos o nosso compromisso de ir à igreja? E onde está o Kevin e a Debora? – Disse Eliane, confusa.

– Eles... – Disse Farias, tremendo e gaguejando.

– Diz logo!!! – Gritou Matias.

Farias se mantinha em silêncio, havia uma grande tristeza e medo no seu coração, e sobre os seus olhos lágrimas nasciam e rolavam para baixo.

– O Kevin morreu ontem à noite – Disse Regina, sem demonstrar sentimentos.

– O quê? – Disse Eliane, admirada.

– Isso é verdade, Farias? – Disse Matias.

Farias levantou a sua cabeça.

– Sim, é verdade ele morreu – Disse Farias.

– Eu não acredito!!! – Disse Eliane.

OSITO

– Devias acreditar porque nós fomos para lá – Disse Regina.

Eliane começou a chorar por ouvir aquilo.

– Onde está o óbito? E quando será o funeral? – Disse Matias.

– Não terá nenhum óbito – Respondeu Farias.

– Porque? – Perguntou Eliane.

– Não acharam o corpo do Kevin, apenas sangue e um recado na parede com sangue dizendo “Apague as fotos” – Disse Regina.

– E a Debora? Onde ela está? – Disse Matias.

– A Debora estava com o Kevin, acharam ela desmaiada e a levaram para o hospital – Disse Farias.

– Vamos para lá – Disse Eliane.

– Sim, vamos – Disse Matias se levantando da cadeira.

Todos concordaram, se levantaram das cadeiras e foram caminhando para fora do restaurante indo para o hospital onde a Debora estava internada.

AS FOTOS

Algumas horas depois:

Eliane, Farias, Matias e Regina foram para o hospital onde Debora estava internada. Ficaram na sala de espera; Eliane estava sentada ao lado do Matias, sua cabeça estava apoiada no seu ombro, chorava; Regina estava sentada em um outro banco, chorando; o Farias foi ter com os médicos que estavam tratando do caso da Debora.

Depois de dez minutos Farias entrou na sala de espera. O olhar dos seus amigos estavam nele.

– Como ela está? – Perguntou Matias.

– Os médicos disseram que ela não consegue falar direito por causa do trauma, terá que ficar no hospital por uma semana – Disse Farias.

– Podemos ver ela? – Perguntou Eliane.

– Sim, os médicos disseram que podemos vê-la – Disse Farias.

– Vamos – Disse Regina.

– Tem um obs. – Disse Farias.

– Diz – Disse Regina.

OSITO

– Ela não pode se alterar, cada um terá que medir as suas palavras – Disse Farias.

Matias, Eliane e Regina concordaram com a cabeça.

– Esta bem – Disse Regina.

Farias, Matias, Eliane e Regina caminharam até o quarto onde Debora estava. A mãe da Debora estava no quarto, ao lado da sua filha. Mas Debora ficou assustada ao ver os seus amigos na quarto.

– Vão embora, por favor – Disse Debora com a voz fraca.

– Filha! – Disse sra. Augusta.

Sra. Augusta é alta, morena, magra, olhos castanhos e cabelos negros.

– A culpa é deles, mãe – Disse Debora.

– Desculpem a minha filha – Disse sra. Augusta.

– Eu não devo nenhuma desculpa mãe, eles nos levaram para aquela maldita escola e agora somos perseguidos por um maldito demônio – Disse Debora.

– Estas me assustando filha, o que estas falando? – Disse a sra. Augusta.

AS FOTOS

– A Eliane e o Farias acharam um artigo maluco sobre uma escola onde desapareceram cinco alunos em um banheiro, fomos investigar a tal escola, quando saímos começamos a ter pesadelos com uma tal de Ana Luci que diz “Apaguem as fotos”... – Disse Debora, mas foi interrompido pela sua mãe.

– Filha, precisas descansar – Disse sra. Augusta.

– Eu não estou louca, eles sabem do que estou falando – Gritou Debora gritando.

Matias, Regina, Eliane e Farias se manterão em silêncio. Naquele exato momento entrou um dos médicos que estavam cuidando dela e aplicou anestesia na Debora que acabou dormindo.

– Agora ela precisa ficar sozinha – Disse o médico.

– Tudo bem – Disse Matias.

– Podem voltar amanhã? Por favor – Disse sra. Augusta.

Matias, Farias, Regina e Eliane se despediram da sra. Augusta e foram para casa.

OSITO

Algumas horas depois:

Era de noite, Debora estava deitada naquela cama de hospital, o efeito da anestesia estava passando, abria os olhos lentamente ao ouvir uma voz familiar.

– Kevin, é você? – Disse Debora em um tom de voz fraca.

“Debora, Debora, Debora...” – Disse uma voz abafada vindo dos quatro cantos daquele quarto.

As luzes do quarto começaram a auxiliar e um grande espelho apareceu na frente de Debora que tomou um grande susto.

– Mãe, mãe, mãe... – Gritou Debora, mas não obteve nenhuma resposta.

AS FOTOS

Do outro lado:

Eliane e Matias estavam juntos sentados por cima da cama; a cabeça de Eliane estava apoiada no peito de Matias, ela ainda chorava e lamentava pela morte do Kevin.

– Pensei que aquele artigo fosse uma mentira – Disse Matias.

– Não quero falar dele, por favor – Disse Eliane.

– Eu não acredito que o Kevin morreu.

– Nem eu, não dá para acreditar.

Matias olhou para Eliane e levantou o seu rosto.

– Agora precisas descansar amor.

– Eu não consigo.

– Por favor, descanse.

– Está bem, podes ir pegar um copo d'água para mim?

– Já volto – Disse Matias se levantando da cama.

Matias saiu do quarto e o celular da Eliane tocou. Eliane se levantou da cama pegou no celular, era um sms de um número desconhecido.

SMS:

OSITO

“Estou de olhos em vocês, irei matar todos”

De repente a sms se apagou do nada.

– Matias... – Gritou Eliane.

AS FOTOS

Do outro lado:

Debora levantou-se da cama e começou a caminhar na direção do espelho que do nada desapareceu.

“Debora...” – Disse uma voz abafada por trás de Debora.

Debora virou-se e tomou um grande susto ao ver o corpo do Kevin jogado na cama; sem olhos e com vários cortes. Ela ficou apavorada perante aquela situação.

– Kevin? – Disse Debora se aproximando da cama.

De repente o corpo do Kevin se levantou da cama. Debora saiu correndo pelos corredores daquele hospital até que o espelho apareceu na sua frente e acabou entrando nele.

Debora apareceu em uma floresta negra onde apenas se ouviam barulhos de corvos falando e rindo maliciosamente.

“Irás morrer...” – Gritavam os corvos.

– Mãe... – Disse Debora gritando.

Ana Luci apareceu na frente de Debora deixando a mesma com medo. Ela começou a correr sem paradeiro naquela floresta negra até que se deparou com Kevin.

OSITO

– Você me deixou – Disse Kevin.

– Eu não deixei você, juro – Disse Debora com medo.

– Você me deixou – Disse Kevin. Em seguida abriu a sua boca; santopeias saíam pela sua boca e olhos, começaram a ir ao encontro de Debora que começou a correr, mas acabou tropeçado. As santopeias subiam em seu corpo e a comiam viva. Ela gritava de dor até que Ana Luci apareceu na sua frente e esmagou a sua cabeça com os seus pés.

AS FOTOS

Do outro lado:

Matias estava abraçando Eliane.

– Fica calma amor – Disse Matias.

– Podes ligar para o Adolfo?

– Quem é o Adolfo? – Perguntou Matias com ciúme.

– Líder da intercessão de lá da igreja, para eles orar por nós.

– Boa ideia – Disse Matias pegando o celular da Eliane.

Matias ligou para o Adolfo e passou o celular para Eliane.

Eliane explicou tudo para o Adolfo que orou por todos eles.

– Agora só nos resta crer em Deus – Disse Eliane.

– Agora vamos ficar calmos e descansar – Disse Matias.

– Okey.

Matias e Eliane se deitaram na cama.

Capítulo 12

Dia seguinte:

Eliane, Matias, Regina e Farias receberam a notícia da morte de Debora naquela manhã. Os quatro ficaram tristes e sem palavras. Foram ao hospital e ficaram surpreso com o que o médico disse.

– O que aconteceu? – Perguntou Farias olhando para o médico de Debora.

– O corpo da Debora desapareceu apenas encontramos um recado na parede do quarto – Disse o médico.

– O que dizia? – Perguntou Farias.

– “Apague as fotos”, mas não conseguimos entender, me desculpem, preciso vos deixar – Disse o médico.

– Isso está ficando muito assustador – Disse Regina.

– Como assim o corpo dela desapareceu? – Perguntou Eliane.

– Não se preocupe amor, irmão acha-lo – Disse Matias.

– Matias, leve a Eliane para casa... – Disse Farias.

– Eu não irei a nenhum lugar – Gritou Eliane gritando.

– Se acalme, amor – Disse Matias.

AS FOTOS

– Eliane, precisas ir para casa, por favor – Disse Farias.

– Eliane, o Farias tem razão – Disse Regina.

– Está bem, irão me manter informada de tudo? – Disse Eliane.

Matias pegou na mão de Eliane e caminharam para fora do hospital.

Regina olhou para Farias e disse.

– Vamos? – Perguntou Regina.

– Vamos – Respondeu Farias.

Regina e Farias saíram juntos do hospital.

OSITO

Duas horas depois:

Farias desceu do carro de Regina, lhe deu um beijo e ficou olhando para ela.

– Tudo vai ficar bem, te prometo – Disse Farias tentando sorrir.

– Os nossos amigos estão morrendo, eu não quero morrer – Disse Regina.

– Não irás morrer, lhe prometo, irei cuidar de você – Disse Farias.

– Confio em você, amor – Disse Regina tentando sorrir.

– Nos vemos amanhã na escola – Disse Farias.

– Até – Disse Regina pegando a estrada.

Farias ficou olhando o carro de Regina até que desapareceu da sua vista.

– Amo tanto ela – Disse Farias em meio a tristeza.

Farias caminhou até a porta da casa dos seus pais, pegou a fechadura que estava muito gelada, abriu a porta e foi surpreendido por um silêncio assustador.

– Mãe, Pai... – Gritava Farias, mas não obteve nenhuma resposta.

AS FOTOS

Farias começou a caminhar até ao seu quarto parou ao ver um grande espelho no corredor.

“Farias...” – Dizia uma voz feminina, ronca e abafada vindo do espelho.

No espelho surgiu a imagem de uma mulher de pele pálida e cabelos negros, havia vários corvos a sua volta. A mulher começou a sair do espelho, as luzes começaram a piscar.

“Farias...” – Disse a mulher olhando nos olhos de Farias.

– O que queres de mim? Quem és? – Disse Farias a encarando.

– Ana Luci, porque não tens medo de mim? – Disse Ana Luci olhando para Farias.

– Chega de dor, porque estas fazendo isso? – Disse Farias.

– Só quero liberdade – Disse Ana Luci.

– Matando as pessoas? – Perguntou Farias.

– Sim... irás morrer – Disse Ana Luci rindo maliciosamente.

– Sei que irei morrer, enfim, a minha vida ficou sem

OSITO

sentido, meus pais me amam, mesmo tendo bens matérias não vejo tanto sentindo para viver porque perdi tanta gente que amo, quero ir ao encontro delas no céu... – Disse Farias chorando.

– A vida é injusta, certo? – Disse Ana Luci.

– Muito injusta, me tirou tudo que amo – Disse Farias ainda chorando.

– E a sua namorada? A Regina? Devias ter medo de morrer – Disse Ana Luci.

– Amo e muito, podés me deixar escrever um bilhete? Ter medo de morrer? Eu não tenho medo de morrer, tenho medo de ficar sozinho rodeado de bens matérias e conhecimento, mas sem ninguém para amar e ser amado... – Disse Farias ainda chorando.

– Entendo, irei lhe dar seis minutos para escrever um recado – Disse Ana Luci desaparecendo.

Depois de uns segundos Ana Luci voltou a aparecer com uma folha e uma esferográfica, deu ao Farias.

– Obrigado – Disse Farias recebendo o papel e a esferográfica das mãos de Ana Luci.

Farias apoiou a folha no chão e começou a escrever.

“Primeiramente peço perdão a todos meus parentes e

AS FOTOS

amigos. Irei partir, para um mundo melhor, onde não existe dor e nem tristeza. Irei para nunca mais voltar, eu vos amo juro... Só estou cansando de ver tanta tristeza no ar, podem sorrir no meu funeral? Por favor, sorriam e lembrem-se de “Fazer o bem, faz bem”

Farias chorou por uns segundos até que Ana Luci abriu a sua boca e várias santopeias começaram a sair da sua boca, as mesmas santopeias começaram a devorar o corpo de Farias. Ana Luci ficou observando até que o coração de Farias parou de bater, chegou perto de Farias, riu e disse.

– A Lilith irá ficar feliz, você a perturbou tanto quando eras cristão – Disse Ana Luci pegando o corpo de Farias e o jogou para dentro do espelho.

Capítulo 13

Eliane e Matias estavam no refeitório da escola quando receberam a notícia da morte do Farias. Eliane ficou chorando e Matias consolava ela.

– O Farias está morto? Não acredito – Disse Eliane, chorando.

– Como isso aconteceu? Não acredito que ele se foi – Disse Matias tentando consolar Eliane.

– Eu não sei, me disseram que encontraram sangue pelo corredor e uma carta.

– Fica calma, amor.

– Não dá para ficar calma, ele morreu, todos estão morrendo!

Naquele exato momento Regina entrou no refeitório, estava totalmente histérica, chegou na mesa onde Matias e Eliane estavam, olhou para eles e disse.

– Vocês são os culpados, não deviam nos levar para aquela escola, ele está morto por vossa culpa – Disse Regina chorando.

Matias se levantou da mesa para tentar acalmar Regina, mas não conseguia.

AS FOTOS

– Fica calma, Regina ninguém é culpado.

– Não encoste em mim, fique longe de mim, sabes o que quero? Eu quero ficar longe de vocês... bem longe – Disse Regina saindo do refeitório.

Matias voltou a se sentar ao lado de Eliane.

– Ela tem toda razão.

– Não se culpe amor, a culpa é toda minha.

– O que? Porque a culpa é sua?

– Porque fui eu quem tirou as fotos, peguei a câmera da escola e a levei para a minha casa...

– O que? Eu não acredito no que estou ouvindo, porque você fez isso?

– Me perdoe amor, eu pensei que era tudo brincadeira.

– Agora tens que apagar as fotos.

– Tentei, mas não estou conseguindo apagar elas.

– Vamos agora para a sua casa, precisamos apagar aquelas fotos.

– Vamos – Disse Matias se levantando da cadeira.

Matias e Eliane foram para casa dos pais de Matias.

OSITO

Do outro lado:

Regina estava em sua casa sentada na cama com o PC em seu colo, estava observando as fotos do Farias. O sol brilhava lá fora, mas a sua casa estava escura por causa das cortinas negras e as luzes que estavam apagadas, havia apenas a luz do PC.

– Ainda não acredito que você morreu – Disse Regina, chorando.

Regina se levantou da cama e foi para o banheiro, tomou um banho longo de água fria. Quando saiu do chuveiro ficou olhando para o seu rosto no espelho, estava com olheiras por perder tantas noites.

– Fiquei sozinha – Disse Regina, as lágrimas se formavam em seu rosto e rolavam para baixo.

Naquele exato momento surgiu um barulho estranho e a porta do banheiro se abriu. Regina olhou para trás.

– Quem está aí? – Disse Regina com medo.

Regina ficou olhando para a porta do banheiro até que balançou a cabeça e voltou a olhar para o espelho.

– Não estou bem, preciso descansar – Disse Regina caminhando para a saída.

AS FOTOS

Quando Regina passou a porta do banheiro a mesma se trincou atrás de Regina com muita força.

– Ah!

Regina balançou novamente a sua cabeça.

– Tudo vai ficar bem – Disse Regina indo para o seu quarto.

No espelho surgiu Ana Luci acompanhada pelos corvos que riam e falavam em um idioma desconhecido.

Regina chegou no seu quarto, pegou no seu pijama e o vestiu, se sentou na cama, pegou no PC e ficou olhando as fotos do Farias até que a porta do seu quarto se abriu.

– Quem está aí? – Disse Regina se levantando da cama.

Regina saiu da cama, caminhou até a porta e ficou olhando para os cantos daquela casa tão grande até que surgiu três pessoas na ponta do corredor.

– Quem são vocês?

Regina ligou a lâmpada do corredor e tomou um grande susto, era o Farias, Debora e Kevin que estavam em pé, os três estavam desfigurados, as suas vestes estavam banhadas em

OSITO

sangue, havia vários cortes em seus corpos estavam totalmente irreconhecíveis.

“Porque nos deixaram?” – Disseram os três em uma só voz como a de um coral assustador.

– Eu sou inocente, juro – Disse Regina fugindo.

Farias, Debora e Kevin começaram a caminhar atrás de Regina.

Regina correu para a saída, mas estava trancada, correu para o banheiro e fechou a porta a chaves e se sentou no chão. Regina colocou a sua cabeça entre as suas pernas e começou a chorar até que sentiu humidade em seus pés. Regina olhou para o chão que começou a se encher de sangue, levantou a sua cabeça o sangue estava saindo do espelho, o chão ficou inundado de sangue.

– O que é isso meu Deus? Eu não quero morrer! Eu não quero morrer – Disse Regina chorando em meio ao medo.

Regina se levantou do chão, tentou abrir a porta, mas não dava porque estava trancada.

– Isso não é real.

“Apague as fotos” – Disse uma voz feminina que vinha dos quatro cantos daquele banheiro.

AS FOTOS

Regina voltou a se sentar no chão, ficou olhando para todo aquele sangue, olhou para o espelho, uma mulher começou a sair do espelho, seus cabelos eram negros e sua pele muito pálida.

– Eu não quero morrer, quem é você? Eu não quero morrer – Disse Regina olhando para aquela mulher.

– Ana Luci... – Disse Ana Luci rindo maliciosamente sem parar, os corvos no espelho acompanhavam o seu riso e diziam em um idioma estranho.

“S#t#r#im#, s#t#r#im#, s#t#r#im#...” – Diziam os corvos.

– Isso não é real, isso não é real – Disse Regina cobrindo os seus olhos.

As luzes do banheiro se apagaram quando voltaram a se acender, Farias, Debora e Kevin estavam ao lado de Ana Luci observando Regina chorando.

Ana Luci chegou perto de Regina, abriu a boca da mesma e disse.

“Ol#mat#la, y#ka r#ka... R#ka s#t#rai...” – Disse Ana Luci em seguida várias santopeias surgiram e entravam na boca de Regina.

OSITO

Regina não conseguia gritar, os seus olhos foram perfurados. Ana Luci esmagou a cabeça de Regina e a levou para dentro do espelho.

Kevin escreveu na parede:

“Apague as fotos”

AS FOTOS

Do outro lado:

Eliane e Matias estavam mexendo nos ficheiros da câmara para apagarem as fotos, mas não conseguiam. Pararam quando a foto de Regina começou a desaparecer.

– Regina, nããã...ooo...

– Espere, fique calma, irei ligar para ela – Disse Matias pegando o seu celular.

Matias ligava para Regina, mas caía na caixa do correio.

– Ela não está atendendo.

– Podemos ir para lá?

– Ela deve estar chateada.

– Por favor, quero ver se ela está bem.

– Está bem, iremos com o carro da minha mãe.

– Irei levar a câmara – Disse Eliane pegando a câmara.

– Okey!

Matias e Eliane saíram da casa de Matias, subiram no carro da mãe de Matias, pegaram a estrada a caminho da casa de Regina.

OSITO

Vinte minutos depois, Eliane e Matias chegaram na casa de Regina, gritaram por ela, mas não obtiveram nenhuma resposta, abriram a porta e procuraram por Regina, chegaram no banheiro e foram surpreendidos pelo sangue e o recado na parede.

“Apague as fotos” – Dizia o recado

– Eu não acredito que ela se foi – Disse Eliane, chorando.

– Não é possível, a culpa é toda minha – Disse Matias.

O rosto de Ana Luci surgiu no espelho.

“Falta vocês...” – Disse Ana Luci rindo maliciosamente.

Eliane e Matias olharam para o espelho, ficaram com medo de Ana Luci.

– O que queres de nós? – Perguntou Matias.

“Cale a boca, irias morrer, mas não posso tocá-lo por causa dela” – Disse Ana Luci com muito ódio.

– O que queres de nós? – Perguntou Eliane.

“Devolvam a câmera onde estava, as fotos irão se apagar, e eu irei vos deixar em paz” – Disse Ana Luci.

– Prometes?

AS FOTOS

“Prometo” – Respondeu Ana Luci em seguida a sua imagem desapareceu do espelho.

Eliane olhou para Matias.

– Irás confiar nela? – Perguntou Matias.

– Não há uma outra opção – Disse Eliane saindo do banheiro.

– Que loucura! – Disse Matias indo atrás de Eliane.

Matias e Eliane subiram no carro, pegaram a estrada a caminho da escola Ana Luci, para devolverem a câmara.

Capítulo 14

O sol havia se posto, Eliane e Matias ainda estavam na estrada a caminho da escola Ana Luci.

– E se os seguranças estiverem lá? O que iremos fazer?

– Disse Matias enquanto dirigia.

– Eu não sei, só sei que precisamos entrar naquele banheiro – Disse Eliane.

– Não achas isso uma loucura? – Perguntou Matias.

– Devemos terminar o que começamos – Disse Eliane.

– Está bem! Pelos nossos amigos, não importa o que irá acontecer lá, iremos apagar as fotos e terminar com tudo isso – Disse Matias.

– Obrigado amor – Disse Eliane.

– Não precisas agradecer, é o mínimo que posso fazer para me redimir – Disse Matias.

Eliane ficou observando a paisagem até que chegaram a escola Ana Luci, ambos desceram do carro.

– Estas preparada? – Perguntou Matias.

– Sim – Respondeu Eliane.

AS FOTOS

– Vamos – Disse Matias.

Matias e Eliane foram caminhando para dentro da escola. Não havia nenhum sinal dos seguranças. Começaram a caminhar em direção ao banheiro proibido.

– Estou meio nervosa – Disse Eliane.

– Não precisas ficar nervosa, irás ficar bem – Disse Matias.

– O que te garante? Não dá para confiar em demônios – Disse Eliane.

– Ana Luci disse perfeitamente que não pode te tocar, então, estas bem protegida – Disse Matias.

Eliane se manteve em silêncio até que chegaram na porta do banheiro proibido, ambos se olharam.

– Vamos – Disse Matias.

Eliane e Matias entraram no banheiro proibido, a porta se fechou atrás deles, tomaram um grande susto quando Ana Luci apareceu no banheiro.

– Me dê a câmera – Disse Ana Luci.

Eliane deu a câmera a Ana Luci, a mesma riu maliciosamente.

OSITO

– Agora nos deixe ir – Disse Eliane.

– Nunca... – Disse Ana Luci ainda rindo.

Ana Luci ergueu as suas mãos, fez um encantamento, tudo a sua volta começou a desaparecer.

Eliane e Matias apareceram em um local totalmente desconhecido, era uma floresta muito escura.

– O que aconteceu? – Perguntou Matias.

– Eu não faço a mínima ideia, parece que estamos em um outro mundo – Disse Eliane.

“Irão morrer... É o vosso fim” – Disse uma voz que vinha dos quatro cantos daquele lugar.

Naquele exato momento vários corvos surgiram, santopeias e vários monstros. Eliane e Matias começaram a correr, mas um dos monstros pegou Matias.

– Matias – Gritou Eliane.

– Fuja deste lugar – Gritou Matias.

Eliane ficou observando Matias sendo devorado por aquele monstro. Eliane começou a chorar.

AS FOTOS

– Não... – Gritou Eliane.

“É o vosso fim” – Disse a mesma voz feminina.

Eliane ficou de joelhos e começou a orar. A cada minuto que passava orava mais intensamente, até que começou a ouvir gritos vindo de todos os lugares. Eliane abriu seus olhos para ver o que estava acontecendo; o céu estava se abrindo, surgiu uma grande luz, um exército de anjos saíra daquela luz – eram todos feitos de luz, alguns estavam trajados de túnicas brancas, alguns vestiam vestes de guerreiros.

– Que lindo!!! – Disse Eliane.

Naquele exato momento Ana Luci foi arremessada ao chão. Eliane ficou olhando para ela e seu elenco; eles estavam deitados ao chão, gritando, como se estivessem sendo atingidos.

– Obrigado Jesus – Disse Eliane.

Eliane voltou a olhar para o céu que ainda estava aberto, de repente surgiu alguém diferente dos demais, montado em um cavalo branco, pousou naquela terra escura. Eliane ficou olhando para aquele homem que parecia um grande Cavaleiro, não sabia o que dizer, de repente ouviu uma linda voz, parecia um coral, vindo do nada, mas vindo de todo lugar.

“Este Cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro, Ele é responsável por julgar e guerrear com justiça” – Disse a voz

OSITO

linda, que parecia um coral cantando.

Eliane não tirava os olhos daquele Cavaleiro, os olhos do mesmo eram como chamas de fogo, e em sua cabeça havia uma coroa, e um Nome escrito em um idioma estranho, Ele estava trajado de uma túnica branca com um manto vermelho, novamente ouviu a voz que parecia um coral.

“Seu Nome é Palavra de Deus” – Disse a voz.

Eliane olhou para Ana Luci e seu elenco, estavam se levantando do chão.

– Ataquem... – Gritou Ana Luci com muita raiva e ódio.

Eliane olhou para o Cavaleiro, que começou a pronunciar algumas palavras, as mesmas começaram a tomar formas de fogos e iam ao encontro dos monstros, santopeias e corvos que andavam com Ana Luci, os mesmos começaram a ser queimados e desapareciam daquele lugar.

– Não... – Gritou Ana Luci com muita raiva e ódio.

Ana Luci foi atingida por uma daquelas palavras, começou a blasfemar o nome do Cavaleiro. Em seguida começou a ser consumida pelas chamas até que desapareceu daquele lugar.

AS FOTOS

– Acabou – Disse um dos anjos.

Eliane olhou para os anjos que começaram a se retirar, voltando ao céu, o Cavaleiro também se retirou, havia uma escrita dourada em seu manto, estava escrito:

“Rei dos reis e Senhor dos senhores”

Eliane ficou de joelhos até que começou a ouvir uma voz familiar.

– Eli...Eli... Eliane... Acorde filha – Disse a sra. Maria.

– És forte filha, irás sair dessa – Disse o sr. Ricardo.

Eliane começou a abrir os seus olhos.

– Mã...e? Pa...i? – Disse Eliane enquanto abria os seus olhos.

Eliane abriu os seus olhos na totalidade, para a sua surpresa estava deitada em uma cama de hospital.

– Filha, você acordou – Disse a sra. Maria.

– Irei chamar o médico – Disse o sr. Ricardo saindo do quarto.

– Onde estou? O que aconteceu comigo? – Disse Eliane tentando se levantar, mas não conseguia porque o seu corpo estava fraco.

OSITO

– Sofreste um acidente anteontem quando subias as escadas do seu quarto, bateste com a cabeça e ficaste inconsciente, levamos você ao hospital – Disse a sra. Maria.

– E os meus amigos? Estão bem? – Disse Eliane.

– Kevin, Debora, Regina, Matias e o Farias? Eles estão bem, ontem estiveram aqui – Disse a sra. Maria.

– Que bom – Disse Eliane.

– Agora precisas descansar – Disse sra. Maria.

– Está bem, mãe – Disse Eliane.

“Eu não acredito que estava sonhando, era tão real” – Pensou Eliane consigo mesma.

O doutor entrou no quarto acompanhado pelo sr. Ricardo, era o doutor Gaspar Fragoso, que cuidava da família da Eliane. O doutor Gaspar examinou Eliane por uns minutos, quando terminou sorriu.

– Ela está bem? – Perguntou sr. Ricardo.

– A vossa filha está bem, só precisa de repouso, daqui há sete dias ele irá receber alta – Disse o doutor Gaspar, sorrindo.

AS FOTOS

– Graças à Deus – Disse sra. Maria, sorrindo.

– Agora, precisas descansar Eliane – Disse o doutor Gaspar.

– Sim, sr. Gaspar – Disse Eliane.

O doutor Gaspar se retirou do quarto, deixando Eliane na companhia de seus pais. Passaram-se cerca de quinze minutos e Eliane acabou dormindo.

– Durma bem, filha – Disse sra. Maria dando um beijo na testa de Eliane.

– Agora vamos deixar ela descansar – Disse sr. Ricardo.

– Sim querido – Disse sra. Maria.

Os pais de Eliane se retiraram do quarto, deixando Eliane dormindo.

OSITO

Duas semanas depois:

Duas semanas se passaram. Eliane já estava melhor. Estava em um restaurante na companhia de Matias, Kevin, Debora, Regina e Farias. Todos estavam rindo e brindando pelo sucesso que tiveram nas provas finais.

“Viva pelo nosso sucesso” – Disseram todos sorrindo.

Fim

AS FOTOS

Sobre o autor:



Osito, pseudónimo de Farias João nascido aos 20 de abril em Malanje – Angola. É estudante e microempresário.

Trabalha como roteirista freelancer, modelo freelancer, poeta e editor-chefe na editora Fada Editora.

É CEO/Founder da Fada Editora.

Autor dos livros:

- Em Busca De Vingança I;
- As Fotos;
- Rainha Ceci I: O Início De Uma História.

Participou nas Antologias:

- Fadistas – Desafiando O Destino Vol. I;
- Coletânea.

Contactos:

Conta no Facebook: Osí To

Página no Facebook: Osito Oficial

Instagram: @ositooficial12

Contactos da editora:

Conta no Facebook: Fada Ed

WhatsApp: (+244) 998 373 782

Página no Facebook: Fada Editora

Grupo no Facebook: Espaço Da Fada - Literatura

E-mail: fadaeditora21@gmail.com

Blog: <https://fadaeditora21.wixsite.com/my-site>